

ao Sr. Morrison

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

**URGUE SALVAR O PAIS DA GUERRA E DA CRISE**  
**PELA LUTA UNIDA, FIRME E ACTIVA DE TODO O POVO PELA PAZ E PELA DEMOCRACIA**

O P.C.P. tinha razão. Os factos não deixam a confirmar a justiça das suas premissas. Logo a seguir à sua nomeação Craveiro Lopes, o candidato da morte e da guerra, na sessão de 9/9/51 afirmava que "Portugal tem de pacificar das responsabilidades e riscos que pesam sobre o grupo de pessoas a que está ligado" e ainda que as "postas gloriosas forças armadas de Mar, Terra e Ar adentraram-se, sem olhar a sacrificios, para poderem cumprir a alta missão que lhes compete...". E não a bem o linguagem dum fidalgo dos fomentados de guerra anglo-norte-americanos, dum inimigo do povo.

E a camarilha salazarista que, contra a vontade do povo e a sombra do P. Marshall e do Pacto do Atlântico, dos instrumentos agressivos a que amarrara o País, conspici e apeteça apressadamente, às ordens destes, acorremos no continente e colónias

(só para Angola e Moçambique foram destinados 30000 contos do P. Marshall para apetrechamento imediato de cinco aeródromos, Vila Nova, Lourenço Marques, Feira e Lumbo), realiza gigantescas manobras militares como as de julho em Lisboa, Porto e Coimbra, assistidas por oficiais da missão militar americana do P. do Atlântico, e envia sucessivamente tropas para defender "as nossas colónias" (só em 1 de Agosto, a bordo do "Indira", partiu novo contingente para Macau).

Sucedem-se os créditos extraordinários para despesas de guerra, como o que recentemente foi aberto de 110 milhões dos quais 15 mil são declarados a favor do M.do Exército, para a manutenção de tropas nas colónias, outro de 74 mil contos para pagamento à C.P. do Porto da Beira, sucessivamente às visitas de avaliadores portugueses à Inglaterra (S.E.C.U. 0 14/7/51) e aos E.U.

da América (S.E.C. 9/7/51) e ao mesmo tempo que os cronistas militares estrangeiros (especialmente) apontam Portugal como um dos países de Europa com os aeródromos e Lisboa como uma das zonas que "é provável que sejam escolhidas definitivamente para a instalação de bases aéreas para aviões de grande raio de acção" (S.E.C. 30/8/51).

E a camarilha salazarista que, contra vontade do povo, assina acordos militares pelos quais coloca à disposição dos Estados Unidos para serviço de provas de armas, os territórios portugueses, como sucedeu aliás, da recentemente com o acordo torçudo público de 2 de Setembro, respeitante ao litorlório dos Açores.

E a camarilha salazarista que, contra a vontade do povo contra, a sombra do P. Marshall, compromissos ruinosos para a economia portuguesa, 160000 contos para obras no Porto da Beira e 30000 contos para o desenvolvimento da indústria do volfrâmio, ao mesmo tempo que se compromete a vender determinadas quantidades de matérias primas de guerra aos E. Unidos e à Inglaterra a preços ridículos como o que foi atribuído ao volfrâmio, que não pode exceder 2510 por quilô (J. S.E.C. 14/7/51).

E a camarilha salazarista que, contra a vontade do povo, participa em Conferências de carácter internacional, como aconteceu a apetrechar militarmente os territórios das colónias como sucedeu na "Conferência de Doha de África" de Agosto e envia ao Canadá e aos Estados Unidos missões políticas para assistir à Conferência do Pacto do Atlântico.

E a camarilha salazarista que hipoteca o território nacional, da Wall Street e da City, ao mesmo que o transforma em praça de armas e o povo que luta contra esta política de tração nacional e de guerra

Continua pág. 3

liberdade da palavra, nem liberdade de imprensa, nem liberdade de expressão.

O senhor Morrison está completamente equivocado. Em nenhum outro país existe tanta liberdade de palavra, de imprensa, pessoal e de organização como nos Estados Unidos, camponeses e intelectuais como na União Soviética.

Em parte alguma existem tantos clubes de operários e camponeses, autos jornais de operários e camponeses e como na União Soviética. Em parte alguma a desenvolvimento que tem a União Soviética. Não é segredo para ninguém que, literalmente, toda a classe operária, todos os operários da U.R.S.S. encontram organizados em sindicatos, tal como os camponeses se encontram organizados em cooperativas.

**LIBERDADE**

Sabe o Senhor Morrison alguma coisa a este respeito? Naturalmente que não. Mais do que isso: aparentemente ele prefere não saber. Prefere desenhado o seu programa tomando como base os ataques à U.R.S.S. de representantes do capitalismo russo e dos latifundiários que fazem estúpidos da U.R.S.S. pela vontade do povo soviético.

Na U.R.S.S. a liberdade de palavra, de imprensa e de organização não existe para os inimigos do povo, para os latifundiários e capitalistas derrubados pela revolução. Não existem para a exploração dos trabalhadores, para os agentes subversivos, terroristas e assassinos, enviados pelas serviços secretos estrangeiros, para os criminosos que vivem com a venda de lençóis, que mataram Volodarski, Uritski, Kirov, envenenaram Máximo Gorki e Kalashnikov.

Para estes criminosos, desde latifundiários e capitalistas até aos terroristas, subversivos e assassinos e agentes subversivos, estão postos para restaurar o capitalismo e o crime. Não se permitem a liberdade de licença, pelo homem para banhar o seu sangue de operários e camponeses.

As prisões e campos de trabalho existem para estes criminosos.

Certamente, não é para eles que o Senhor Morrison reclama liberdade de palavra, liberdade de imprensa e liberdade pessoal?

continua pág. 2

**UNIDÉS E ORGANIZADOS TRABALHADORES!**  
**avante na luta pelas vossas reivindicações!**

N a fábrica de Oleos e sabões da CUF, em Lisboa, perante o despedimento de 10 trabalhadores, os operários fizeram uma exposição à gerência exigindo uma readmissão, sendo logo alguns rescindidos.

— Na fiação de lã, em Alhandra, graças à sua luta unida e firme os operários conseguiram o pagamento dos 6 dias da semana, quer trabalhem ou não, continuam a lutar por aumento de salários.

Em Romeira, no Ribatejo, os operários manifestaram o seu descontentamento com a paga e exigiram que fossem para a paga exigida 25000 a jornada procurando o isolamento e fazendo-lhes promessas de trabalho assegurado a longo prazo. Os camponeses foram-se a terra para esta manobra, e a forma, houve um 10000. Este exemplo deve alertar todos os camponeses com vistas a impedir o sucesso de tais manobras. Os camponeses e o reforço da vossa UNIDADE e organização e a firmeza na luta.

Seguidino o caminho apontado pelos seus companheiros S. Pedro da Cova, os mineiros de Aljustrel exigiram melhorias de ventilação das galerias das minas e conseguiram a satisfação da sua justa reivindicação. Também os mineiros de S. Pedro da Cova prosseguem na luta pela melhoria das condições de trabalho e de melhoria de salário, animados pela sua recente vitória que o ditado mineiro "Avental e botina, nunca exposição a Avêdo" e L.N.T. e ao Sindicato, os mineiros exigiram:

- Novas formas de ventilação nas minas
- Encerramento gratuito de máquinas, fardos adquiridos, máquinas, gémetros, carbóvão e ferramentas.
- Abolição das multas
- Novo horário de 8 horas de trabalho
- Aumento de 20% de salário de 20% para os homens e de 100% para as mulheres
- Assistência médica efectiva gratuita para as famílias
- Reformas justas para o pessoal invalidado no trabalho.
- Aumento dos dias de férias.

Em Portimão a firma Biliar e C.ª foi desmorada, por um despacho, do pagamento do subsídio a 30 operários despedidos. Esta resolução, que mostra bem como a camarilha governante inclina e colabora na exploração diferenciada levada a cabo pelo patronato, tem origem a fortes protestos por parte de todos os Sindicatos dos operários comunistas, que pressionados pelos trabalhadores, obrigaram a administração das corporações e a Salazar telegrafaram de protesto.

Os operários do Porto dirigiram ao Sindicato, através dum Comité, uma exposição

exigindo aumento de salário de harmonia com o custo de vida, subsídio de desemprego, assistência médica, melhorias de repressão da exploração dos patrões que obrigam os operários a trabalhar 12 e 13 horas por dia e a trabalhar.

**TRABALHADORES!** Organizar-vos em todos os locais de trabalho as vossas Comissões de Unidade!

Se vos manifestardes firmes, activos e unidos na luta pela satisfação das vossas reivindicações a vitória será vossa. Lutar pelas vossas reivindicações é lutar contra a política de guerra do governo salazarista, é lutar pela PAZ!

**SAUDAMOS O DIRIGENTE QUERIDO DO NOSSO PARTIDO ALVARO CUNHAL**

QUERIDO CAMARADA,

Nos os comunistas da Organização Prisional Comunista do Tarrafal saudamos o teu camarada Alvaro Cunhal, camarada Duarte — um digno e amado dirigente do nosso querido Partido — o Partido da classe operária e de todos os trabalhadores portugueses. Saudamos-te no momento em que o nosso querido Partido está privado da tua valiosa colaboração directa do teu firme trabalho de direcção: no momento em que estás como nós, tuos que nós — a ferro — do fascismo, esse hediondo regime de opressão e violência, o ferro derradeira da burguesia monopolista do nosso país para sobreviver, contra a própria História. Saudamos-te, camarada Alvaro Cunhal, a pensar na tua constância revolucionária, no teu trabalho dirigente ininterrupto realizado nas condições de mais feroz clandestinidade, sempre vigilante, mais indiferente à ameaça fascista das perseguições e do... (ilegível). Saudamos-te, camarada Cunhal, a pensar na tua luta firme e heróica perante os esboços do fascismo, essa repugnante política de informações, à ordem de quem és torturado e corre perigo a tua vida preciosa. Saudamos-te e te lembramos Bento Gonçalves, Militão Bessa Ribeiro, Alfredo Dinis, Soares Gomes, José Moreira, Alfredo Caldeira e todos os mártires do nosso querido Partido, de que sós orgulho. Saudamos-te, camarada Alvaro Cunhal, a pensar na tua admirável posição diante do tribunal ilegal do fascismo que, contra a tua vontade, te coloca em defensiva ao tomares a atitude de acusador em defesa do nosso querido Partido, da classe operária e do povo português, da independência nacional, de gran-

de União Soviética e da causa indefectível do internacionalismo proletário, em defesa, enfim, da Paz, contra o fascismo, contra o imperialismo e contra os fautores do guerra.

A tua firmeza na política o teu trabalho, e a tua preciosa para a condução de todos os trabalhos que para nós os comunistas não mais fraquejem ou traírem o seu Partido no contacto com o inimigo. Saudamos-te camarada Alvaro Cunhal, a pensar na tua firme liberdade ideológica, leninista encabeçando o Comité Central do nosso querido Partido, para defender este das ideologias estranhas e desvios oportunistas da "política de direita" que, por exemplo, nos, os camaradas da Organização Prisional Comunista do Tarrafal, compreendemos o erro dessa política, o seu carácter oportunista. Saudamos-te, camarada Alvaro Cunhal, a pensar na acção que o nosso querido Partido conduz neste momento para a elevação do nível político da classe operária e dos quadros e de todos os seus militantes; no momento em que as suas tarefas de defesa contra as forças de

repressão e inimigo de classe se agigantam; no momento, em que nas condições da mais brutal das repressões, o nosso querido Partido luta para a sua libertação, para a sua vitória da Paz. Saudamos-te, camarada Alvaro Cunhal, confiantes no nosso querido Partido e na sua Direcção Central. No respeito mútuo, na confiança e na fraternidade entre os comunistas, na firmeza ideológica do marxismo-leninismo-stalinismo, na dia do nosso querido Partido, a nossa luta, temos a certeza de que o nosso querido Partido conduzirá a classe operária o povo português à vitória sobre o fascismo e o imperialismo e à vitória da Paz e da conquista da Democracia. Pensando na Paz e na Democracia, pensando no Partido e na sua Direcção, pensando em ti, dirigente querido, e na unidade do governo da Paz, Alvaro Cunhal! Saudamos-te, camarada Duarte!

Maió, 30, de 1951

Os camaradas da Organização Prisional Comunista do Tarrafal

**NOVA VITÓRIA DO POVO CHINÊS**

O BO e o ódio feroz dos imperialistas cresceu e fortaleceu-se a jovem República Popular da China. O povo chinês, sob o comando do Partido Comunista Chinês e chefiado por Mao-Tsé-Tung, o povo chinês alcança novas e brilhantes vitórias no campo da produção, que trazem o aumento do bem-estar de todo o povo.

Continuando a sua política de libertação e unificação da China, o governo da República Popular da China acaba de libertar de forma pacífica e unir por um Acórdão a jovem República total poro do região de Tibet.

As declarações de Daisi-Lama, chefe religioso e político do Tibet feitas depois da libertação, traduzem toda a confiança e desejo de unidade do governo da República Popular da China pelo futuro do povo chinês. Esta importante vitória das forças democráticas chinesas é mais uma vitória do campo da Paz e da Democracia.



Transporte	90.000	300
Gloria e José Moreira	300	300
Lenine (A)	500	300
	1.000	300
Guilherme de Carvalho (E)	200	300
Alex (O)	310	300
Pere e Patrícia de A. Grimal	12.000	300







**Brilhantes exemplos  
DE LUTA PELA PAZ**

VIVA A PAZ! ABAIXO A GUERRA!